

MICROSCOPIO

O sutil e perspicaz espirito do sr. secretário da Educação parece-me que, desta vez, escorregou e caiu, se é que um espirito pode escorregar. Dirigindo-se aos seus delegados regionais, recomendou-lhes não esmoreçam na vigilancia relativa à nacionalização do ensino, o que está positivamente certo; mas, procurando fundamentar a sua inquietação, argumentou não só com que o fascismo procurará sobreviver sob novos rotulos, o que é possível, senão também com que germanismo e italianismo procurarão subsistir, apesar da queda dos respectivos governos na Europa, o que, a meu vêr, merece restrições.

O que germanismo seja, qual a realidade e consistencia das suas ameaças, não há quem o não saiba, pois tem sido assunto larga e longamente debatido. Mas italianismo? Soa-me estranhamente ao ouvido esta palavra, na acepção que lhe deu o illustre titular da Educação. E' para mim um neologismo, por ser o de que falam os gramáticos o unico italianismo do meu conhecimento: emprego escusado de expressões de cunho italiano, na lingua vernacula.

Não creio possa haver outro italianismo. Certo é que, com o advento de Mussolini, surgiram alguns pruridos nacionalistas entre elementos de proveniencia italica. Simples pruridos, apenas, e facilmente explicaveis pela influencia que, no animo de todo emigrado, exerce a distancia no tempo e no espaço. Em todo caso, manifestações muito menos graves, do que o exaltado totalitarismo de certos elementos indigenas, que sacrificavam nas aras do Moloch ariano, apesar da sua forte e indisfarçavel mestiçagem. Com tais aberrações do instinto e da inteligencia é que todo cuidado será pouco, acredite o sr. secretario da Educação.

Quanto ao germanismo, trata-se, inegavelmente, de fenomeno digno de maior consideração. Mas o grande remedio é criar um tal ambiente, de ordem não sómente material, senão também moral, social e politica, que nos não seja desfavoravel o cotejo com a patria de origem. Da verdade desta tese, tivemos já uma prova concreta. Os imigrantes germânicos que mais prontamente se integraram conosco e se tornaram exemplares e alguns, até, grandes cidadãos brasileiros, foram os primeiros que aqui chegaram, justamente os que, há um seculo, nas livres plagas americanas vieram buscar refugio contra as perseguições politicas e religiosas da mãe patria.